

Este estudo é parte integrante da pesquisa intitulada “Sujeitos, Saberes e Práticas da Formação em Economia Solidária no RS”, cujo objetivo é conhecer as práticas educativas em economia solidária, bem como as concepções e dimensões do conceito de educação presentes nos discursos dos formadores (trabalhadores, agentes de entidades de formação e gestores públicos) com ênfase na busca e experimentação de métodos de sistematização de saberes populares. Além de instrumentos metodológicos tradicionais, foi utilizada a Sociopoética, metodologia autogestionária e democrática de produção de conhecimento. O objetivo deste estudo foi analisar a utilização do método sociopoético com trabalhadores de empreendimentos solidários pesquisados.

Fundada pelo filósofo Jacques Gauthier, a Sociopoética visa democratizar o ato de pesquisar propondo que os trabalhadores se tornem copesquisadores. Pauta-se nos seguintes passos: 1) instituição do grupo-pesquisador, no qual cada participante é ativo em todas as etapas da pesquisa; 2) valorização das culturas dominadas e saberes populares (diferentes maneiras de interpretar o mundo), colocando-os em diálogo com as teorias acadêmicas; 3) formas artísticas de produção de dados, que revelam fontes não conscientes de conhecimento a partir dos saberes impressos “na pele”, de maneira sistêmica, com o corpo, sentimentos, emoções, racional e subjetividade (e não apenas manifestos verbalmente); 4) relações horizontais entre os sujeitos da pesquisa, nas quais os acadêmicos assumem a função de facilitadores nas técnicas de produção de dados.

A vivência do método sociopoético seguiu as indicações de Gauthier, primeiramente na instituição do grupo-pesquisador que definiu a pergunta geradora da pesquisa: “o que os empreendimentos realmente querem dos apoiadores?”. A seguir foram realizados seis encontros para a produção de dados através de técnicas de relaxamento, esculturas de corpos e diário itinerante. Posteriormente procedeu-se à fase de análise pelos pesquisadores-facilitadores (conclusões hipotéticas), contra-análise (socialização e discussão com o grupo pesquisador) e sistematização dos resultados.

O conhecimento produzido tratou sobre as relações de poder, saber e de lutas por emancipação, agrupadas em três categorias de análise: opressões internas (trabalhadores que reproduzem comportamentos autoritários e individualistas dentro dos próprios empreendimentos e em outros espaços laborais e formativos, como feiras, fóruns e etc.), externas (reprodução de pedagogias e linguagens acadêmicas distantes da realidade dos trabalhadores, utilização instrumentalizada dos recursos e editais limitadores) e emancipações vividas nos contextos formativos (reconhecimento do papel dos trabalhadores no movimento da economia solidária e na sociedade).

Concluiu-se que existem aproximações e distanciamentos entre a formação que os apoiadores propõem e o que os empreendimentos realmente necessitam, gerando avanços, mas também descontentamento de ambas as partes, bem como sinalizando desafios (formação participativa segundo princípios da educação popular, criação do fórum dos empreendimentos e ampliação de “marketing” das conquistas dos trabalhadores). Como metodologia, a sociopoética apresentou capacidade de produção de dados com grau de aprofundamento maior do que metodologias tradicionais. Também constatou-se que, para os trabalhadores copesquisadores, em oposição à hegemônica lógica instrumental prevalente na sociedade, o processo foi mais importante do que o resultado da pesquisa, processo esse que se constituiu em experiências de fortalecimento, interação afetiva e empoderamento afetivo e cognitivo.